

EXPRESSÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO USANDO CASOS EM LÍNGUA RUSSA

***EXPRESIÓN DEL CONCEPTO DE ESPACIO UTILIZANDO CASOS EN LENGUA
RUSA***

***EXPRESSION OF THE CONCEPT OF SPACE USING CASES IN RUSSIAN
LANGUAGE***



Natavan Havar Gizi HAJIYEVA¹
e-mail: hajiyevanatavan@mail.ru

Como referenciar este artigo:

HAJIYEVA, N. H. G. Expressão do conceito de espaço usando casos em Língua Russa. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. 00, e023008, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9i00.17696>



| **Submetido em:** 08/12/2022
| **Revisões requeridas em:** 18/01/2023
| **Aprovado em:** 20/03/2023
| **Publicado em:** 15/04/2023

Editor: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Médica do Azerbaijão (AMU), Baku – Azerbaijão. Professor, Chefe de Departamento de Língua Azerbaijã. Doutor em Filologia.

RESUMO: O conceito de lugar possui estrutura de campo. Tal como na configuração semântica, destaca-se o núcleo “espaço”, podendo os restantes componentes ser interpretados como periféricos. O conceito de espaço pode ser distinguido por casos dativos e ablativos. O caso dativo na língua russa é assumido por meio de preposições. Após as preposições “k”, “po”, “blagodarya”, os substantivos mostram significado de lugar. O uso de preposições no caso ablativo vai semanticamente aos significados locativos e propicia o uso dessas construções nessa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Conceito. Significado gramatical. Função sintática. Locativo.

***RESUMEN:** El concepto de lugar tiene estructura de campo. Al igual que en la configuración semántica, se destaca el núcleo del “espacio”, y los componentes restantes pueden interpretarse como periféricos. El concepto de espacio se puede distinguir por los casos dativo y ablativo. El caso dativo en el idioma ruso asumido a través de preposiciones. Después de las preposiciones “k”, “po”, “blagodarya”, los sustantivos muestran significado de lugar. El uso de preposiciones en caso ablativo va semánticamente a los significados locativos y proporciona el uso de estas construcciones en esta lengua.*

***PALABRAS CLAVE:** Concepto. Significado gramatical. Función sintáctica. Locativo.*

***ABSTRACT:** The place concept has field structure. As in the semantic configuration, the nucleus of “space” is highlighted, and the remaining components can be interpreted as peripherals. The space concept can be distinguished by dative and ablative cases. The dative case in the Russian language assumed through prepositions. After the prepositions “k”, “po”, “blagodarya” the nouns show place meaning. The using of prepositions in ablative case semantically goes to the locative meanings and provides the use of these constructions in this language.*

***KEYWORDS:** Concept. Grammatical meaning. Syntactical function. Locative.*

Introdução

Os casos desempenham funções sintáticas em russo. Diferentes formas de caso indicam o papel do substantivo e indicam a relação com outras palavras na frase. V. V. Vinogradov (2001, p. 167, tradução nossa) escreve o seguinte sobre isso: "As formas de caso do substantivo refletem a percepção das relações entre o objeto, o evento, a ação e a qualidade da vida material".

Como na língua do Azerbaijão, um caso que inclui o conceito de espaço em russo é o caso dativo. Em russo, o caso dativo é um caso mais simples em termos de significado. "Esse caso determina a pessoa e o objeto para os quais a ação ocorreu" (GVOZDEV, 1973, p. 166, tradução nossa). Por exemplo: "*Otoslal knigu tovarishchu; Zavod otpravil materialy stroitel'stvu*" [Enviou o livro a um amigo; A fábrica enviou materiais para a construção]. O caso dativo é considerado o caso mais semanticamente transparente na língua russa. A esse respeito, A.M. Peshkovky (2011, p. 280, tradução nossa) escreve: "este caso é mais completo do que outros casos em termos de significado". É por isso que, na linguística, as opiniões sobre a semântica deste caso são as mesmas.

Nas línguas eslavas com caso dativo, a situação é complicada pelo paradigma do caso flexional, em que gênero, número, finalidade, *stress*/ênfase e outros fatores desempenham um papel importante. No entanto, não há correspondência óbvia entre a forma flexionada e o significado gramatical. Por exemplo: Na frase "*Ya dayu knigu bratu (sestre)*", [dou o livro ao meu irmão (irmã)] a terminação *-u* na palavra *bratu* indica o singular masculino no caso dativo do substantivo, e a terminação *-e* na palavra *sestre* indica o gênero feminino singular no caso dativo do substantivo.

Vamos pegar a frase *Otryad idet k gorodu* [O esquadrão vai até a cidade]. Como vemos, ela tem um significado espacial e indica a direção do movimento. Se compararmos com a sentença *Otryad idet v gorod* [O esquadrão vai à cidade], no caso dativo + *k*, estamos falando da chamada ação excepcional, ou seja, implica uma ação que não supõe entrar no limite do objeto, e no caso dativo, estamos falando de um movimento interno ou seja, é possível entrar no limite do objeto. O final do movimento é descrito de acordo com as seguintes frases: *Otryad podoshel k gorodu — Otryad voshel v gorod* [O esquadrão veio para a cidade - O esquadrão entrou na cidade]. O tipo do verbo indica o fim da ação e o lugar, exceção ou inclusão indica a direção da ação.

O significado espaço-adverbial do caso dativo é primário do ponto de vista histórico, que também é escrito por A.B. Pravdin (1956, p. 6, tradução nossa): "Os significados locais das formas de caso têm um efeito de significado não generativo, um significado mais comum se desenvolve em sua base". O antigo dativo eslavo difere do dativo moderno na medida em que os substantivos marcados por eles podem expressar o significado adverbial de forma independente, sem a ajuda da preposição *k*.

Outro caso que reflete o conceito de espaço é o caso locativo. O caso locativo tem muitos significados em russo. Deve-se notar que esta forma de caso é usada em combinações de verbos, não combinações de substantivos. Neste caso, o substantivo executa o predicado nominativo, por exemplo: *Brat byl uchitelem; On u nas povarom* [O irmão era professor; Ele é o nosso chef] (GVOZDEV, 1973, p. 167). O significado adverbial desta forma de caso aproxima-a de um advérbio: a) forma de expressão, por exemplo: *ehali legkoy rysyu, slezy tekli ruch'em, krikom krichit* [cavalgou em um trote leve, lágrimas fluíram em um riacho, gritou com um grito]; b) expressando a duração do tempo, por exemplo: *vzvurtilsya ranney vesnoy, sazhali drevera provoloj osen'yu* [retornou no início da primavera, árvores plantadas no outono]; c) indicando o local onde a ação ocorre, por exemplo: *shli gorodom, ehali dremuchim lesom* [andou pela cidade, dirigiu pela densa floresta].

A.S. Lutin (2008, p. 189) apresenta dois significados principais do caso locativo: a) explicativo (com a preposição *o*): *posmotreli o vypolnenii plana, nachalo o priezde delegatsii, dumal ob ot'ezde* [olhou para a implementação do plano, o início da chegada da delegação, pensou sobre a partida] ; b) lugar (com preposições *v, na*): *sobralis' v auditirii, zhili v derevne, sideli na beregu* [reunidos na plateia, viviam na aldeia, sentavam-se na praia], mais tarde ele acrescenta o significado do tempo a esses significados do caso locativo.

Olhando para os significados do caso locativo, podemos ver que esses são, de alguma forma, afetados pelo processamento das preposições, de modo que é com a ajuda deles que o conceito de espaço e tempo pode ser visto neste caso. Os significados das preposições são, ainda, revelados em construções de casos locativos. Essas construções refletem a palavra dominante e subordinada. Tanto a palavra dominante (*poehal za bol'nym* [foi para um paciente doente]) quanto a palavra subordinada (*govoril s uchenikom* [falou com um estudante]) influenciam a detecção desses significados.

Resultados

Devemos notar que é nas línguas russa e inglesa que as preposições são usadas para expressar significados de casos. As preposições são usadas para mostrar relações espaciais e temporais. As relações espaciais são realizadas nos seguintes casos, por exemplo: a) a localização do sujeito, sua localização em relação a outro sujeito: *bliz sela, u reki, vne doma, pod goroj, pod obryvom* [perto da aldeia, junto ao rio, fora da casa, sob a montanha, sob o penhasco]; b) a situação em relação ao objeto onde ocorreu o deslocamento: movê-lo para o armário, colocá-lo na mesa, sobre a mesa, debaixo da mesa, na mesa, na frente da mesa [podvin' do shkafa, postav' u stola, na stol, pod stol, za stol, pred stolom]; c) o lugar onde ocorre o deslocamento: *ehali cherez les, po stepi, mezhdu derev'yami* [Nós dirigimos pela floresta, do outro lado da estepe, entre as árvores].

Um evento ocorre em um determinado ponto no espaço. Gramaticalmente, isso se expressa no fato de que o falante-participante no papel do lugar do evento é circunstancial na frase, e não está relacionado à valência do verbo. Considere as seguintes frases: *Vasiliy sidit na divane, plachet v uglu, zhivet v Kaliningrade* [Vasily senta-se no sofá, chora no canto, vive em Kaliningrado]. Nestas frases, a descrição da situação denotativa envolvida no papel do mensageiro, são os participantes dos eventos correspondentes causados por *sofá, canto, Kaliningrado* ou *Vasiliy*? Nossa resposta será sim. Eles são descritos como o lugar nos eventos mencionados na frase dada e, nesse sentido, atuam como o lugar onde a ação ocorre no desenvolvimento dos eventos. Em russo, uma ferramenta gramatical especial é usada – construções de casos locativos + preposições – para indicar a localização do evento descrito no espaço. Essas preposições são *v, na e pri*.

Os mesmos meios gramaticais são usados para mostrar a localização do evento no tempo; por exemplo: *v etom mesyatse, v etom godu, na etoj nedele* [este mês, este ano, esta semana], etc. Faz diferença para o caso locativo? Em nossa opinião, não, então na frase *Velikaya Otechestvennaya vojna nachalas' v 1941 godu* - "A Grande Guerra Patriótica começou em 1941", em *1941* é o local do evento. Em outras palavras, o caso locativo não se distingue entre espaço e tempo, para ele um ou outro é a determinação do lugar onde o evento ocorreu, e para ele tempo ou espaço não é importante.

Vejamos a preposição na frase *Dvornik zhivet pri shkole* [O zelador vive na escola]. Vejamos o propósito do falante ao escolher essa construção. Sabe-se que a escola é o local real da detecção do evento, e a preposição é a especificação do método de contato. Por um lado,

deve-se dizer que o varredor não vive na escola, mas, por outro lado, levanta a questão de como sua vida é diferente de viver ao lado ou perto da escola. A.S. Lutin observa que isso está relacionado ao contato direto e é diferente da construção do *komitet pri Gosudarstvennoy dume* [Comitê sob a Duma do Estado], de modo que este comitê não faz parte dele, não pertence a ele, mas tem contato direto com ele. Mais tarde, ele dá um exemplo de uma construção tensa para confirmar seu ponto: *Eta istoriya byla eshche pri tsare Gorokhe* [Esta história ainda estava sob o czar Gorokh]. Isso mostra que há um evento aqui: *essa história foi*. É importante estreitar a área de expansão deste evento, não no espaço, mas no tempo. O período da vida e reinado do czar Gorokh é o local do evento. No entanto, deve ser distinguido da construção anterior, de modo que o czar de Gorokh é um lugar fixo como indicador metonímico na fase do tempo (LUTIN, 2008, p. 189). Deve-se notar que a localização com prefixos *v*, *na* é semanticamente impossível. "Esses significados também são estáveis no plano histórico, e pode-se dizer que não sofreram nenhuma mudança semântica desde o estágio dos monumentos escritos iniciais" (TOPOROV, 1961, p. 61, tradução nossa).

A situação com construções de casos locativos com preposição *o* é diferente, pois "o escopo de significado e uso desse tipo de caso locativo sofreu mais mudanças na história da língua russa" (TOPOROV, 1961, p. 38, tradução nossa). Em geral, a perda completa de significados locativos pode ser vista em construções de casos locativos com preposição *o*. É verdade, nosso objetivo não é estudar completamente a história da língua russa e do locativo, mas queríamos tecer uma breve reflexão sobre essa questão.

No russo antigo, as preposições locativas são *o*, *po*, *pri*, *v* e *na*. Este também é o caso do russo moderno. No entanto, devemos notar que as preposições *o*, *po*, *pri* indicam que o movimento está fora do objeto, e as preposições *v* e *na* estão dentro do movimento do objeto. Ambos os grupos são usados para expressar diferentes significados do locativo. Sem dúvida, essa diferença não é acidental e, em certo sentido, torna possível observar sua maior antiguidade.

É difícil estudar as construções locativas com essa preposição, em comparação com a língua russa moderna, ela sofreu mais mudanças, o que, segundo os pesquisadores, levou à sua perda de funções locativas, que já perdeu nos tempos modernos. Essas construções com preposição foram mais utilizadas em diferentes condições e significados, porém, de acordo com a frequência de uso, ficaram atrás das construções com preposições *v* e *po* (TOPOROV, 1961, p. 42). Se olharmos para os significados dessa preposição, podemos ver que ela indica o lugar onde a ação está ocorrendo. É verdade, também é mencionado que significa tempo, mas não há

informações de que isso indique um tempo específico. Na linguagem literária moderna, as construções com uma preposição perderam sua estreita conexão com os verbos, isso pode ser visto em combinações como *utverzhdenie o chem*, *zaverenie o chem*, *signal o chem*, *material o chem* [declaração sobre o que, garantia sobre o quê, sinal sobre o quê, material sobre o quê].

Ao estudar construções com uma preposição *po*, V.N. Toporov chega à conclusão de que essas construções se desenvolveram através da formalização da preposição, e como o significado locativo das construções com uma preposição *o* foi perdido, gradualmente deu lugar a ela. Em nossa opinião, se olharmos para a antiga língua russa, podemos ver que essas construções são usadas para expressar o estado emocional do portador, por exemplo: *skuchat' po muzhu*, *toskovat' po nim* [saudades de um marido, anseio por eles] e etc.

Deve-se notar que as construções com preposição *v* são mais produtivas do que outras construções no russo antigo, bem como no russo moderno. O conceito de espaço é mais proeminente nessas construções de preposição. Tocando nos pontos de seu desenvolvimento, V.N. Toporov observa que na antiga língua russa essas construções eram usadas com substantivos que têm o significado de tempo, mas este é um número limitado. Posteriormente, o autor observa que construções de preposição com o mesmo significado tomaram o lugar dessas construções (TOPOROV, 1961, p. 71). Nos tempos modernos, esta preposição é usada para formar preposições complexas como *vvidu*, *v tsel'yakh*, *vrode*, *v litse*, *v dele*, *v otnoshenii* [em vista de, para os fins de, como, em pessoa, em ação, em relação a].

Em russo antigo, construções com preposição *na* tinham a frequência de construções com preposição *v*. Essas construções são usadas com substantivos que expressam um significado espacial. Embora, em muitos casos, essa preposição reflita todo o espaço em que a ação ocorre, ela também reflete o senso de tempo. Contudo, tem um pequeno escopo de desenvolvimento em comparação com o espaço.

As relações de tempo combinadas com substantivos que continuam no tempo são chamadas no intervalo de tempo ou processo, no entanto, a duração do tempo é indicada, por exemplo: *sdelal za den'*, *v nedelyu* [feito em um dia, em uma semana]; o tempo da ação: *po vecheram*, *v godu* [à noite, no ano]; também mostra o momento da ação: *otkryvaetsya s devyati chasov*, *uehal do maya* [abre a partir das nove horas, até maio].

Pensamos que a denotação é geralmente ou ocasionalmente percebida como o ponto final do espaço onde o movimento vai ao longo da rota (*rua*, *perspectiva*, *rio*), do espaço limitado (*lago*, *sala*, *janela*). Neste momento, nenhuma ajuda é necessária para encontrar o caminho. Durante o movimento, não há um marco preciso no espaço, e não é difícil para uma

pessoa encontrar o ponto final do movimento, pois o próprio espaço a faz encontrá-lo. Por exemplo: - *Mamasha, kak doyti do derevni Vasil'ki? — Idi, synok, etoy dorogoy pryamo. Tam i uvidish' [- Mãe, como chegar à aldeia de Vasilki? "Vai, filho, direto por esse caminho. Ai você verá].*

Deve-se dizer que as famosas rotas não são marcadas com caso preposicional (no sentido de localização), por exemplo: *ubegat' (idti) prospekt/prospektami, trotuarom; plyt' Baltiyskim morem, dvigat'sya Tverskoy ulitsey [fugir (ir) ao longo de avenidas, calçadas; navegar pelo Mar Báltico, mover-se ao longo da rua Tverskaya].* Se o denotador souber o nome, ele também terá conhecimento da rota. O sujeito, como autor do evento, pode usar o espaço como um objeto de movimento e levar o evento ao longo da rota - *idti po prospektu; plyt' po Baltiyskomu moryu; dvigat'sya po Tverskoy ulitse [caminhar ao longo da avenida; navegar no Mar Báltico; mover-se ao longo da rua Tverskaya].*

Deve-se notar que, falando sobre a periferia do caso locativo, R.O. Jakobson observa que na frase "*Idu polem*" [*estou passando pelo campo*] o caso locativo não é o objeto da ação, mas em certo sentido é uma ferramenta auxiliar. Vamos comparar: *idu polem v derevnyu e idu polem, potom lesom i lugom [Eu atravesso o campo para a aldeia e eu passo pelo campo, depois pela floresta e pelo prado].* Não se pode dizer "*Vozduhom letit ptitsa*" [*Um pássaro voa pelo ar*] (caso locativo), como um pássaro não voa em um lugar sem ar (JACOBSON, 1985, p. 160). Concordamos que a circunstância no caso locativo não indica o objeto do movimento, mas a questão de seu papel permanece em aberto. Deve-se dizer que a definição de R. Mrazek da situação local como um "meio para alcançar um certo objetivo" coincide com a opinião de R.O. Jakobson, que ele chamou de "um meio auxiliar".

O caso locativo no sentido de tempo forma um grupo lexicamente limitado de palavras no russo moderno, as quais são formadas pelos nomes de estações e dias, por exemplo, *utrom, dnem, vecherom, noch'yu; zimoy, vesnoy, letom, osen'yu [de manhã, tarde, noite, noturno; inverno, primavera, verão, outono].* Esta é quase uma lista completa do grupo de substantivos adverbializados. No entanto, "no caso locativo o tempo indica com o caminho, o movimento no tempo mostra o movimento no espaço", de modo que *idti dorogoyu [ir pelo caminho]* está próximo da combinação de *spat' noch'yu [dormir à noite]* (isto é, não significa "a noite toda") (POTEBNYA, 1958, p. 438, tradução nossa). A.M. Peshkovsky (2011, p. 304, tradução nossa) dá o significado do caso locativo da seguinte forma: "O caso locativo indica o preenchimento de uma parte do estágio". R. Mrazek (1964, p. 139, tradução nossa) esclarece-o da seguinte forma: "Determina-se que o evento é mais ou menos paralelo à seção de tempo dada, por

exemplo: "*meu holodnym mayskim utrom de vstretilis; noch'yu menya doma ne bylo...*" ["nos encontramos em uma manhã fria de maio; Eu não estava em casa ontem à noite..."]. No entanto, deve-se dizer que, nas línguas eslavas, o caso locativo temporal tinha uma base lexical mais ampla e, muitas vezes, tinha uma tonalidade semântica.

Quanto à antiga língua russa, que tem uma ampla base lexical, ela é ainda maior quando os nomes da estação e do dia são usados na função adverbial. Ao mesmo tempo, no russo antigo, a definição locativa "noturna: *noch'yu [à noite]* é mais comum. Mais tarde vem o *zimoy locativo, osen'yu [no inverno, no outono]*" (BERNSTEIN, 1958. p. 231, tradução nossa), ou seja, caso locativo é consolidado como substantivos marcados de modo denotativo que são advérbios do evento. A "atividade interna" possibilita preservar essas construções na língua, ampliando ainda mais a base lexical no final do século XVII.

À primeira vista, a ideia que estamos perseguindo assume o aspecto histórico, permite estudar as razões para a preservação do evento dado na língua, porém, não fornece nenhuma informação sobre a natureza real do significado temporal do caso locativo. Nos advérbios como *utrom, dnem, vecherom, noch'yu; zimoy, vesnoy, letom, osen'yu [de manhã, tarde, noite, noturno; inverno, primavera, verão, outono]* são assumidos como minimamente envolvidos no desenvolvimento do evento, no russo moderno, os nomes da estação e do dia atuam como facilitadores do evento. Analisando as frases *Noch'yu Masha tayno vstretilas' s Ivanom; Teplym vesennim utrom devochki poshli kupat'sya [À noite, Masha se encontrou secretamente com Ivan; Em uma manhã quente de primavera, as meninas foram nadar]*, A. Vejbitska (1985, p. 329, tradução nossa) explica da seguinte forma:

as construções de tempo locativo refletem um significado diferente do tempo". Não é por acaso que o encontro secreto de Maria e Ivan ocorreu à noite, ou que as meninas se banharam em uma manhã quente de primavera. Há uma alusão à causalidade em por que este dia do calendário não é processado na hora local, de modo que os dias do calendário são causativos, eles não podem explicar por que a ação indica outro tempo e não este tempo em particular.

Mais tarde, o autor diz: "o agente usa o tempo para alcançar um objetivo independente, ele não usa a ação para preencher o tempo dado. Para ele, o tempo é uma ferramenta para alcançar o objetivo" (VEJBITSKA, 1985, p. 329, tradução nossa). Podemos confirmar isso pelas palavras de R. Mrazek: "a ferramenta pode fornecer assistência na formação do tempo de duração para um determinado lugar, por exemplo: *oni ubezhali ottuda temnoj noch'yu - "vospol'zovavshis' temnoj noch'yu" [fugiram de lá em uma noite escura - "aproveitando a noite escura"]*" (MRAZEK, 1964, p. 141, tradução nossa).

Assim, apontando o tempo como um possibilitador do evento no substantivo *noch'* [noite] como um evento lexical, de acordo com as leis da analogia gramatical e semântica, o evento dado é transferido para os substantivos significativos de outras partes e estações do dia e tomou seu lugar no sistema linguístico. Tal desenvolvimento da hora local torna-se possível no final do século XVII, e pode se tornar um participante ativo do evento naquele momento.

A localidade é expressa no russo moderno pelas preposições *nad, pod, pered, za, mezhd, ryadom, s* [acima, abaixo, na frente de, atrás, entre, ao lado de, com]. Em seu significado original, todas essas preposições se referem a um objeto "dirigido ou paralelo ao espaço de um objeto", por exemplo: *lampa visit nad stolom, kniga lezhit pod stolom, stoyat' pered domom, za domom, mezhd, domami, stol stoit ryadom so stolom* [a lâmpada paira sobre a mesa, o livro fica embaixo da mesa, fique na frente da casa, atrás da casa, entre as casas, a cadeira fica ao lado da mesa], etc. (SHELYAKIN, 1987, p. 115).

Do ponto de vista matemático, o termo "paralelo" é mal escolhido (de modo que estamos falando da localização mútua de pontos no espaço), todavia, reflete corretamente a ideia de "igualdade denotativa" dos objetos. Tomemos dois objetos do mesmo volume, por exemplo: *Polka s knigami Tolstogo visit nad polkoj s knigami Dostoevskogo e Polka s knigami Dostoevskogo visit pod polkoj s knigami Tolstogo* [Uma prateleira de livros de Tolstói paira sobre uma prateleira de livros de Dostoiévski e Uma prateleira de livros de Dostoiévski está pendurada sob uma prateleira de livros de Tolstói]. A descrição desta ou daquela situação depende das ideias comunicativas do falante, ou seja, depende de qual prateleira ele fala. O mesmo pode ser dito para as preposições *za/pered* [atrás/antes]; por exemplo: *Piony posazheny za tyul'panami ou Tyul'pany posazheny pered pionami* [Peônias plantadas atrás de tulipas ou tulipas plantadas antes de peônias]. A intenção depende da descrição de qual flor, ou seja, depende da escolha do falante sobre qual flor falar. Em certo sentido, isso vem do significado espacial das preposições *s*. Esta é uma questão de como o contador de histórias define o assunto da história - se ele está falando sobre peônias ou lírios.

Outra questão é a de quais itens são compatíveis com as preposições dadas. Quando o falante escolhe esta ou aquela preposição, depende da escolha da proporção do objeto menor para o maior, ou do maior para o menor. Vamos dar uma olhada nas frases *Lampa visita nad stolom e Stol stoit pod lampoy* [A lâmpada está pendurada sobre a mesa e A mesa está de pé sob a lâmpada]. A mesma ideia se reflete nessas duas frases. Se compararmos as frases *Derevo stoit ryadom s domom e Dom stoit ryadom s derevom* [Uma árvore fica ao lado de uma casa e

Uma casa fica ao lado de uma árvore], podemos ver que a primeira frase tem um grau maior de desenvolvimento do que a segunda.

Conclusão

Como resultado, pode-se dizer que o conceito de espaço aparece em três casos em russo, e neste caso, principalmente, frases preposicionais são amplamente utilizadas. Conjunções preposicionais possibilitam expressar relações espaciais. Sem diminuir o papel dos meios lexicais e gramaticais, deve-se mostrar que são as frases preposicionais que participam ativamente desse papel.

REFERÊNCIAS

- BERNSTEIN, S. B. (Ed.). **Ablative case in Slavic languages**. Moscow: Publishing House of the Academy of Sciences of the USSR, 1958. 378 p.
- GVOZDEV, A. N. **Modern Russian literary language**. Moscow: Enlightenment, 1973. 432 p.
- JACOBSON, R. To the general doctrine of the case. *In: Selected works*. Moscow: Progress, 1985. p. 133-175.
- LUTIN, A. S. **System-functional analysis of the case category in Russian language**. 2008. 412 f. Dissertation (Doctorate in Philology) – Peoples' Friendship University of Russia, Moscow, 2008.
- MRAZEK, R. **Syntax of Russian ablative**. Prague: Statni pedagogicke nakladatelstvi v praze, 1964. 285 p.
- PESHKOVSKY, A. M. **Russian syntax in scientific coverage**. 7. ed. Moscow: Uchpedgiz, 2001. 511 p.
- POTEBNYA, A.A. **From notes on Russian grammar**. Moscow: Uchpedgiz, 1958. 536 p. v. I-II.
- PRAVDIN, A. B. Dative verbal in old Slavonic and old Russian languages. *In: Scientific notes of the Institute of Slavic studies*. Moscow: Publishing House of the Academy of Sciences of the USSR, 1956. p. 3-120. v. XIII.
- SHELYAKIN, M. A. Experience of the semantic description of the ablative case of the Russian language. *In: Uchenyye zapiski Tartuskogo gosudarstvennogo universiteta*. Works in Russian and Slavic Philology. Tartu: Tartu State University Press, 1987. p. 108-119. v. 760.

TOPOROV, V. N. **Locative in Slavic languages**. Moscow: Publishing House of the Academy of Sciences of the USSR, 1961. 382 p.

VEJBITSKA, A. The case of the superficial case. *In: New in foreign linguistics*. Moscow: Progress, 1985. p. 303-340. v. XV.

VINOGRADOV, V. V. **Russian language**: Grammatical doctrine of the word. 4. ed. Moscow: Russkiy yazyk, 2001. 719 p.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

